

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETOS
EDUCACIONAIS EM CIÊNCIAS**

DISCIPLINA

Elaboração de Textos, Aulas e Avaliações

**Graziela Zamponi, Maria Auxiliadora Motta Barreto e Sandra
Giacomin Schneider**

13/03/2012 POR MARCO MELLO

Como fazer um pôster científico

Um pôster e um resumo em um congresso não são publicações de verdade.

Um pôster é apenas uma propaganda do seu trabalho, que têm a função de deixar as pessoas ansiosas pelo artigo de verdade. Como um *outdoor*.

Como fazer com que o pôster se destaque:

- Fazendo ótimas ilustrações
- Criando um título instigante
- Usando as cores de forma inteligente

Para a diagramação (layout) leve em conta os seguintes pontos:

- 1. Destaque o título:** permita que um visitante saiba facilmente do que trata o trabalho;
- 2. Destaque os objetivos e conclusões:** a maioria das pessoas quer saber essas duas coisas primeiro, logo de cara, para decidirem quanta atenção darão a um determinado pôster;
- 3. Use fontes grandes:** por exemplo, 24 pt para o texto, 34 pt para os cabeçalhos e 70 pt para o título. Uma pessoa deve ser capaz de ler o pôster confortavelmente a 1,5 m de distância. Dê preferência a fontes não serifadas (sem ornamentos), tais como Arial, Verdana ou Tahoma, pois elas facilitam a leitura à longa distância. Evite misturar fontes muito diferentes;
- 4. Diagrame bem as seções:** elas devem estar bem separadas uma das outras, costuma-se dividir o pôster em colunas (duas ou três);
- 5. Ilustre bem suas ideias:** as figuras devem ser atraentes o suficiente para chamarem a atenção. Tome cuidado com o contraste do pôster, de modo que o texto fique bem legível e o esquema de cores esteja combinando. Evite usar figuras complexas como fundo. Prefira fundos lisos ou com texturas simples. Se quiser mesmo usar uma figura como fundo, torne-a mais homogênea, diminuindo seu contraste e aumentando ou diminuindo seu brilho. Use cores quentes, como vermelho, amarelo ou laranja para molduras, e cores frias, como branco e bege, para os fundos de textos. Uma boa estratégia é colocar a principal ilustração do seu trabalho bem no meio do pôster;
- 6. Use pouco texto:** É preferível usar frases telegráficas, diretas e curtas, organizadas em tópicos, ao invés de orações longas e estruturas complexas. Deve haver uma ênfase maior nos objetivos e nas conclusões gerais. Se possível, organize e apresente a lógica argumentativa da introdução, objetivos e conclusões na forma de diagramas, por exemplo, fluxogramas e diagramas de Venn. Deve-se fazer nenhuma ou pouquíssimas citações.



Oficina de Ciências

COMO FAZER UM PÔSTER COM O PROGRAMA POWER POINT



Taciane Souza

Primeiro defina o tamanho de seu pôster

- Abra um arquivo do Power Point
- No item configuração de páginas coloque as medidas do seu banner.

A screenshot of the Microsoft PowerPoint 2010 interface. The 'Design' tab is selected in the ribbon. In the 'Configurar página' group, the 'Configurar página' button is highlighted with a red circle and labeled '2ª'. A red arrow points from this button to the 'Configurar página' dialog box, which is also circled in red and labeled '3ª'. The dialog box shows 'Slides dimensionados para' set to 'Personalizar', with a width of 90 cm and a height of 300 cm. The 'Orientação' section has 'Retrato' selected for both 'Slides' and 'Anotações, folhetos e tópicos'. The 'OK' button is visible. In the background, a slide contains text: 'Clique primeiro em design e depois em configurar páginas na janela que abrir coloque as medidas de seu banner, clique em ok e o tamanho de seu banner está pronto.' This text is circled in red and labeled '1ª'. A red arrow points from the 'Design' tab to this text. The status bar at the bottom shows 'Slide 1 de 1' and 'Tema do Office'.

1ª

Clique primeiro em design e depois em configurar páginas na janela que abrir coloque as medidas de seu banner, clique em ok e o tamanho de seu banner está pronto.

2ª

3ª

Configurar página

Slides dimensionados para: Personalizar

Largura: 90 cm

Altura: 300 cm

Numerar os slides a partir de: 1

Orientação

Slides

Retrato

Paisagem

Anotações, folhetos e tópicos

Retrato

Paisagem

OK

Cancelar

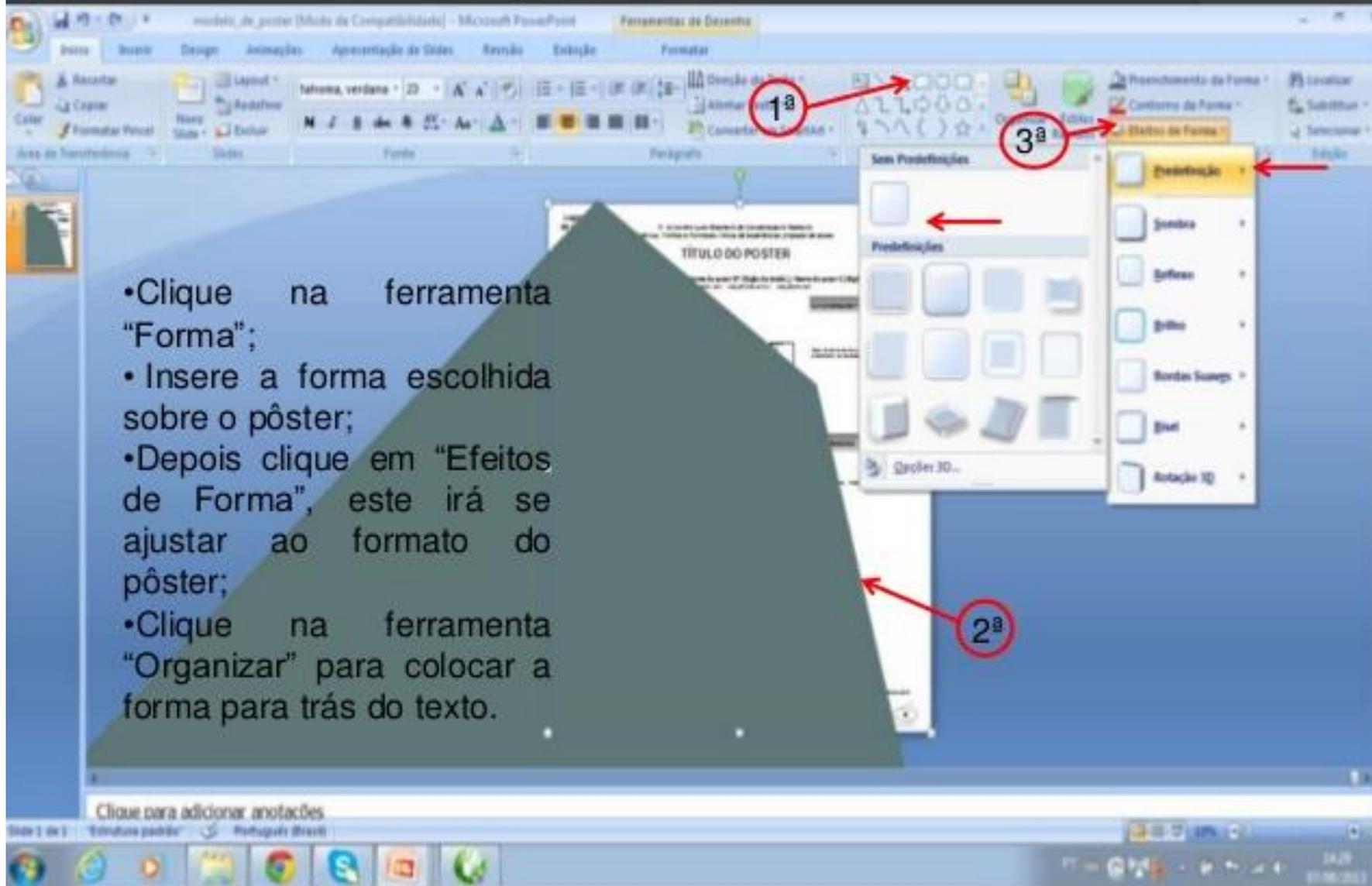
Slide 1 de 1 Tema do Office

- É muito importante pensar na harmonia da apresentação.
- Para que as pessoas ao olhar para o pôster compreendam a mensagem que você quis transmitir.
- Ele pode ser dividido em colunas se isso facilitar a compreensão.
- Lembre-se que ele continua com a aparência de um slide, porém grande, portanto, o tamanho das letras devem seguir um padrão do tamanho da fonte mais ou menos 70.

Para uma apresentação científica

- Deve conter o título do evento.
- O título do trabalho.
- Nome do autor, coautores e orientador.
- Introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.
- É importante seguir as orientações propostas pela instituição.

Inserção do fundo



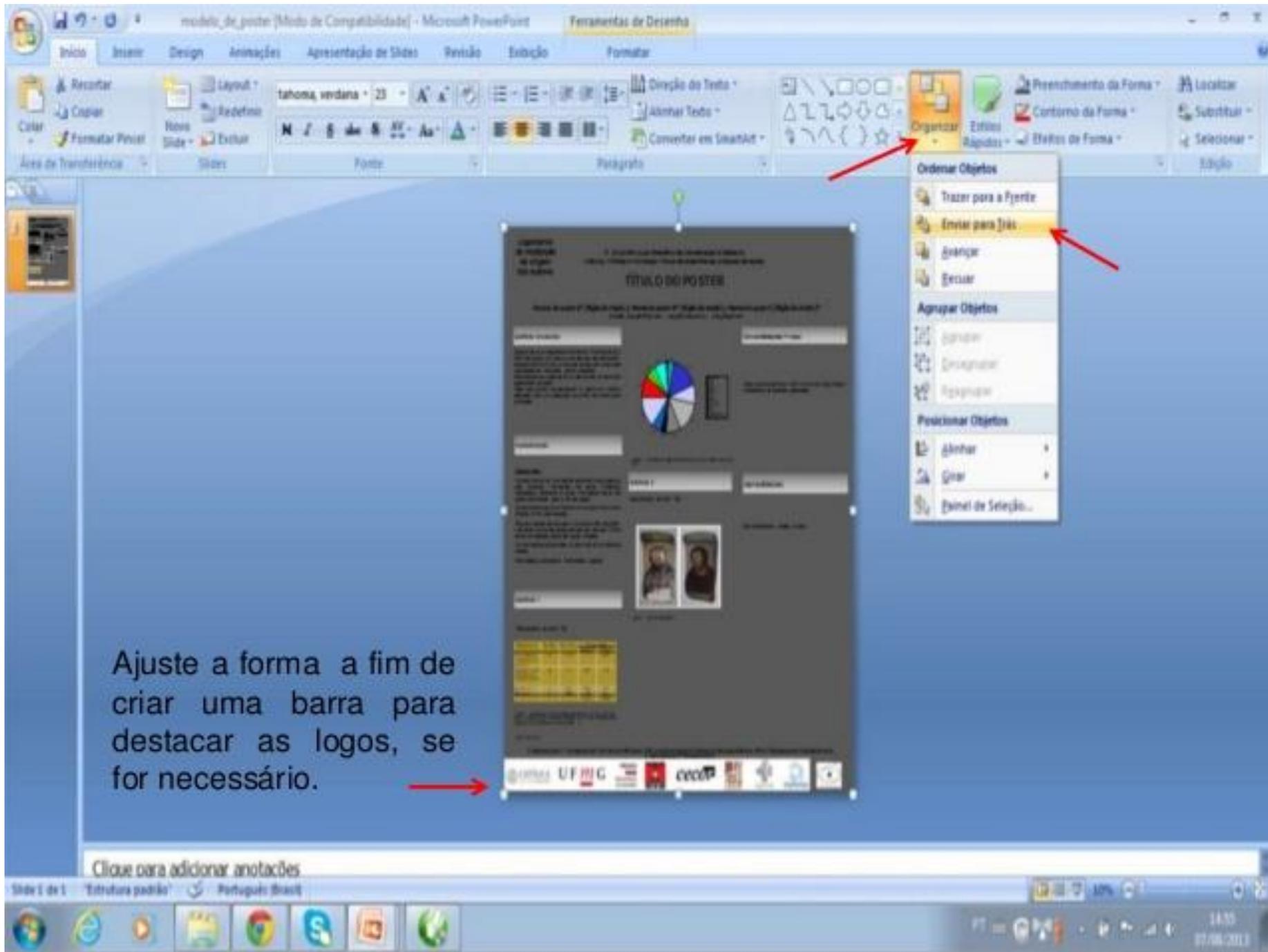
1ª

2ª

3ª

- Clique na ferramenta “Forma”;
- Insere a forma escolhida sobre o pôster;
- Depois clique em “Efeitos de Forma”, este irá se ajustar ao formato do pôster;
- Clique na ferramenta “Organizar” para colocar a forma para trás do texto.

Slide 1 de 1 - "Estados Unidos" - Português (Brasil)



Ajuste a forma a fim de criar uma barra para destacar as logos, se for necessário.





3º Encontro Luso Brasileiro de Conservação e Restauro
Ciência, Política e Formação – troca de experiências, projeção de ações

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA (LÂMINA)

Apresentação da Área de Conservação de Materiais Arqueológicos

SOUZA, Tactane Silveira (UFFPe)¹; LEAL, Ana Paula da Rosa (UFFPe)²; SALLES, Jaime Mujica (UFFPe)³
e-mail: tsoz@laminamaterial.com.br, jleal@laminamaterial.com.br, jaime@laminamaterial.com.br

Apresentação

O Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA) foi formalizado em 27 de novembro de 2011. Vincula-se ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Patos de Minas (ICHPat), sustentado por meio de ensino, pesquisa e extensão (graduação e pós-graduação) dos cursos vinculados com a pesquisa arqueológica, Conservação e Restauro Arqueológico e Museologia.

Dinâmica do laboratório

O LÂMINA possui um espaço destinado às atividades de Conservação de Materiais Arqueológicos, desenvolvido por uma equipe de docentes, majoritariamente do curso de Conservação e Restauro. Possui diversos convênios com instituições regionais do Uruguá e da Argentina, no que se refere à área de Conservação Arqueológica de materiais terrestres e subaquáticos. Esta prática tem proporcionado diversas trocas de experiências e formação por meio de estágios e cursos.

Metodologia

A equipe de conservação aplica diferentes intervenções in situ e em laboratório, sendo tudo documentado através de fotografias e fichas de conservação. Essa documentação faz parte de um banco de dados conjuntamente com as informações museológicas e arqueológicas. São observáveis produtos de conservação, coleta, descarte e re-enterramento, durante as visitas e trabalhos a serem aplicados na conservação preventiva e curativa no campo e no laboratório. Participa ativamente de reuniões arqueológicas de nível profissional e acadêmico, incluindo campo de trabalho.

Referências

- 1 SOUZA, Tactane Silveira. *Atividade de Conservação Arqueológica: Restauração de Cerâmicas*. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
2 LEAL, Ana Paula da Rosa. *Atividade de Conservação Arqueológica: Restauração de Cerâmicas*. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
3 SALLES, Jaime Mujica. *Atividade de Conservação Arqueológica: Restauração de Cerâmicas*. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

¹ Tactane Silveira Souza, autora de cursos de Extensão em Conservação e Restauro de Bens Culturais Múveis (UFFPe) e Ana Paula da Rosa Leal, coordenadora geral do curso de Extensão em Conservação e Restauro de Bens Culturais Imóveis (UFFPe). ² Ana Paula da Rosa Leal, coordenadora geral do curso de Extensão em Conservação e Restauro de Bens Culturais Múveis (UFFPe). ³ Jaime Mujica Salles, coordenador de Conservação de Bens Culturais Imóveis (UFFPe).



Figura 1 - Apresentação do Laboratório LÂMINA



Figura 2 - Atividade de conservação in situ



Figura 3 - Trabalho em laboratório



Figura 4 - Trabalho em campo



Figura 5 - Conservação in situ de fragmentos cerâmicos com Plastidip 911



Figura 6 - Aplicação in situ de resina epóxi em cerâmicas porcelânicas em um vaso

Tipos de tratamentos

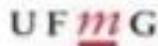
A equipe tem se dedicado com distintos tipos de materiais, principalmente metais e mármores. Em os principais procedimentos empregados:

- 1) Limpeza mecânica (bater, escovar, limpar com estêreos);
- 2) Limpeza química (ácido sulfúrico, sulfúrico);
- 3) Tratamento gelatinoso;
- 4) Tratamento estético;
- 5) Conservação e impermeabilização com metacromatoma parafina, solução poliacrílica (Paraloid B71), Prens 200A, caseína;
- 6) Análise de corrosão (ácido nítrico).

Considerações Finais

O LÂMINA a presente no Brasil, em relação a sua equipe multidisciplinar. Sua característica tem contribuído consideravelmente na formação dos alunos e pesquisadores envolvidos, pois, os trabalhos de campo realizados, eles adquirem uma visão mais ampla em relação a arqueologia e a conservação arqueológica.

A equipe de conservação tem buscado tratamentos mais simples e de menor custo para procedimentos in situ e laboratório, visando contribuir com a conservação de acervo arqueológico existentes nas instituições de nível geralmente carece de recursos e pessoal especializado.



● Referências

<http://www.slideshare.net/isanete/aprenda-a-fazer-um-pster-ou-banner>

<http://www.eba.ufmg.br/encontro/usobrasilconserv/>

Imagens do Programa Power Point



ALFABETIZAÇÃO CULTURAL: O ENSINO DE HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Franciôlia Maia Mendonça
Curso de História – CCHLA – UFRN
francioliama@hotmail.com

Cristiane Azevedo (orientadora)
DPEC – UFRN

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, iniciado em meio às atividades de Estágio de Formação de Professores de História I na UFRN, apresentamos os resultados do projeto de pesquisa cujo intuito consistiu em investigar a importância da educação patrimonial para uma "alfabetização cultural" dos alunos no contexto escolar.

OBJETIVOS

- Analisar por meio do ensino de História como a educação patrimonial possibilita uma leitura de mundo, proporcionando uma postura crítica e atuante na (re)construção da identidade e cidadania dos alunos;
- Compreender a identidade cultural dos alunos, em seus valores próprios em sua memória pessoal e coletiva;
- Despertar a responsabilidade para a preservação do patrimônio sociocultural e respeito à diversidade.

METODOLOGIA

Para tanto, foi feita pesquisa bibliográfica e desenvolvida pesquisa de tipo etnográfico. Foram utilizados procedimentos como observação, diário de campo e elaboração e análise de questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados aos educandos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fabrício Maranhão no município de Canguaretama-RN.

RESULTADOS

Trabalhar com educação patrimonial significa lançar mãos de um conjunto de ações metodológicas tendo como fim a aprendizagem relativa aos bens culturais. Tais ações visam ainda a promoção de atitudes de preservação do patrimônio. Para tanto, busca-se no processo de aprendizagem a aplicação de práticas interativas com quem aprende a fim de promover uma leitura eficaz e, portanto, uma compreensão consciente acerca dos bens patrimoniais. Em sala de aula os alunos tiveram contato com discussões teóricas e atividades práticas voltadas para a relação entre história e patrimônio.

Junto aos educandos do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fabrício Maranhão – FAMA e com base nos objetivos da pesquisa foram os discentes submetidos a diferentes questionamentos:

Questão	Resposta
1. Qual a importância da educação patrimonial para a formação dos alunos?	
2. Como a educação patrimonial pode ser aplicada em sala de aula?	
3. Qual a importância da educação patrimonial para a formação dos alunos?	
4. Como a educação patrimonial pode ser aplicada em sala de aula?	



FIGURA 10: A aplicação da pesquisa em sala de aula do 7º ano.
©2019 Franciôlia Maia Mendonça de Almeida. 10. Set. 2019



FIGURA 11: Apresentação da pesquisa em sala de aula do 7º ano.
©2019 Franciôlia Maia Mendonça de Almeida. 10. Set. 2019



FIGURA 12: A apresentação realizada em sala de aula do 6º ano.
©2019 Franciôlia Maia Mendonça de Almeida. 10. Set. 2019

CONCLUSÕES

Constataram-se diferenças em relação à aprendizagem das turmas de alunos (6º e 7º anos). Dessa maneira, na execução do projeto constatamos que a educação patrimonial pode ser considerada um instrumento voltado para a educação dos alunos e comunidade em geral referente a temas que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cristiane B. Estágio supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de História. Apêndice de texto (Juiz de Castro Supervisionado). Natal: UFRN, 2012.

BTENCOURT, Circe. Ensino de História fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREI, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 1964, ed., 2003, p.81.

GL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, Sônia. Patrimônio Cultural. 2006. Disponível em: <http://francisca.cristiane.blogspot.com>. Acesso: 1 nov. 2016.

HERTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelyn; MONTENEGRO, Adriana O. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

JOBIM, Sônia. 2004. Disponível em: <http://www.ortiza.org.br/> acesso: 4 nov.2016 LEMOS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

ORA, Ricardo. Memória e História. In: BTENCOURT, Circe. (Org.) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998, p. 128-146.

RINQUEL, Carlos. Invenção. Educação Patrimonial. 2007. Disponível em: <http://www.iphsp.org.br/> acesso: 11 set. 2006.



AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR(DTM) ENTRE OS ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT).

Alana Viviane Viana dos SANTOS*; Amanda dos Santos ROCHA*; Edvânia Lourenço RAMOS*; Libina de Oliveira IRMÃO*; Thayane Carla do NASCIMENTO*; Vanessa Lobo de CARVALHO**

* ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA, UNIT; ** Professora da UNIT

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM), é um conjunto de distúrbios articulares e musculares na região orofacial que podem causar alterações funcionais e acometer a Articulação Temporomandibular.

A causa é considerada multifatorial, envolvendo tanto fatores fisiológicos como a anatomia e problemas esqueléticos, quanto fatores psicológicos e hábitos deletérios.

Os sintomas de distúrbios temporo-mandibular (DTM), inclui: dor na região da face, ruídos na Articulação temporomandibular (ATM) ao abrir e fecha a boca, cansaço muscular ao mastigar entre outros.

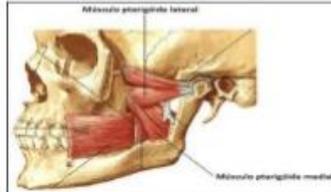


Foto: NALTERFAH H. Atlas de Anatomia Humana, 2da. Edição, Atlas 200

OBJETIVO

Avaliar os sintomas de disfunção temporomandibular (DTM) entre os acadêmicos da UNIT.

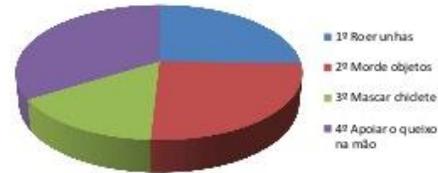
METODOLOGIA

Foi utilizado um questionário anamnético, contendo 10 questões fechadas com opção de 3 respostas, "sim", "às vezes" e "não". O questionário visa avaliar os sintomas da Disfunção temporomandibular

RESULTADOS

Característica da amostra		
	Média	Desvio padrão
Idade (ano)	23,19	15,24
Homens	21,15	
Mulheres	78,84	

HÁBITOS



Questionário de DTM	Sim	As vezes	Não
1- Sente dificuldade para abrir a boca?	3,84%	15,38%	80,76%
2- Sente dificuldade para movimentar sua mandibular para os lados?	1,92%	9,61%	90,38%
3- Tem cansaço ou dor muscular quando mastiga?	13,46%	34,61%	51,92%
4- Sente dores de cabeça com frequência?	34,61%	30,76%	36,53%
5- Sente dor na nuca ou torcicolo?	19,23%	40,38%	38,46%
6- Tem dor de ouvido ou na região das articulações temporomandibular?	13,46%	15,38%	38,46%
7- Já notou se tem ruídos na ATM quando mastiga ou quando abre a boca?	11,53%	21,15%	67,30%
8- Já observou se tem algum habito de aperta ou ranger os dentes?	21,15%	15,38%	63,46%
9- Sente que seus dentes não se articulam bem?	15,38%	13,46%	69,23%
10- Você se considera uma pessoa tensa ou nervosa?	57,69%	28,84%	13,46%

CONCLUSÃO

Constatou-se que os principais sintomas de DTM presentes nos acadêmicos avaliados foram: Dor de cabeça, cansaço ou dor muscular ao mastigar e hábitos associados a fatores psicológicos.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, DM, Bonfante G, Valle AL, Freitas ST. Diagnóstico pela anamnese da disfunção oromandibular. Revista Gaúcha de Odontologia. 1994;6:23-2.
- LODDI, P.P. et al. Fatores predispoentes de disartria Temporomandibular em crianças com 6 a 11 anos de idade ao início do tratamento ortodôntico. Dental Press J Orthod 2010 May-June; 15(3):87-93
- HIGGENBORG, P. Bate. et al. Disfunção temporomandibular em gestantes. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2012 out-dez;13(4):371-82
- GANZAROLI, CAM et al. Avaliação da prevalência das disfunções temporomandibular em surdos: estudo controlado. Fisioter Mov. 2013 jan-mar; 26(1): 175-82